

Estudo mostra que mecanismos de financiamento não atendem às diversas fases do processo de C,T&I

Empreendedor disposto a inovar desembolsa muito e esbarra em dificuldades, revela tese

Fotos: Antoninho Perri

No Brasil, o aparato institucional e os mecanismos de financiamento ao sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) são variados, mas têm se mostrado pouco efetivos no fomento à inovação nas empresas. O empreendedor que estiver interessado em transformar um bom projeto inovador em negócio encontrará uma série de dificuldades, a começar pelo crédito, que é caro e inapropriado. A análise faz parte da tese de doutorado de Solange Maria Corder, defendida recentemente no Instituto de Geociências (IG) da Unicamp, sob a orientação do professor Sergio Salles-Filho. Conforme o estudo, que investigou os instrumentos de financiamento disponíveis nas esferas pública e privada, uma maior ênfase nestes instrumentos poderá contribuir para que empresas interessadas tenham chances de desenvolver inovações para buscar a tão aspirada competitividade no ambiente internacional.

O foco principal do trabalho, primeiro produto de uma linha de pesquisa desenvolvida pelo Departamento de Política Científica e Tecnológica (DPCT) do IG, chefiado por Salles-Filho, são os instrumentos de financiamento à C,T&I criados entre a década de 90 e início

Crédito está disponível apenas em 2 modalidades

de 2000. De acordo com a autora do estudo, embora o país disponha de vários mecanismos destinados a este fim, eles não atendem às diversas fases do processo de inovação. “De maneira geral, as linhas de financiamento contam com um baixo volume de recursos e são pouco acionadas. Além disso, elas não contemplam etapas importantes da atividade produtiva. Falta dinheiro para a produção inicial, para a expansão e para o capital de giro”, afirma.

Na prática, destaca a pesquisadora, o crédito à C,T&I está disponível em apenas duas modalidades no Brasil: crédito padrão baseado no TJLP + spreads; que são taxas menores que as do mercado, porém ainda elevadas para o investidor; e crédito com juro reduzido (equalizado), no qual até 6% da TJLP pode ser coberta com recursos mantidos no FNDCT originados do Fundo Verde Amarelo (um dos fundos setoriais). A equalização é um dos instrumentos criados pela Lei n. 10.332/01 e oferecido pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), empresa vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Para o acesso ao crédito, as empresas precisam, ainda, apresentar garantias, o que as de menor porte ou as entrantes no mercado em geral não dispõem. A referida Lei n. 10.332/01 também permite que a FINEP venha avalizar estas garantias de liquidez em apoio às empresas, mas ainda nenhuma operação deste tipo foi realizada até o momento.

Mesmo as boas iniciativas, como os Fundos Setoriais, não estariam conseguindo incentivar a geração de processos e/ou produtos inovadores nas empresas, de acordo com o estudo. Boa parte do dinheiro dispo-



O professor Sergio Salles-Filho: “Incentivo é fortemente orientado por critérios e procedimentos acadêmicos”

nível nos Fundos Setoriais, segundo Solange, é apropriada pelas universidades e instituições de pesquisas, que estão mais preparadas para atender às exigências dos editais públicos. “Isto se deve à própria formatação do incentivo, fortemente orientado por critérios e procedimentos acadêmicos”, aponta. Outro problema seria a falta de transparência no uso dos recursos. Atualmente, dizem Salles-Filho e Solange, ninguém sabe ao certo que destino é dado ao montante arrecadado pelas leis que criaram os Fundos Setoriais e que não são alocados no orçamento do FNDCT. “Nessa questão, há ainda um ponto importante. O contingenciamento de recursos por meio de limites de gastos do PPA [Plano Plurianual] impede que o orçamento aprovado seja de fato executado”.

Mesmo os recursos aprovados e liberados pelos diversos mecanismos de financiamento à C,T&I, adverte o professor Salles-Filho, não estariam sendo eficientemente canalizados para cumprir seus propósitos, em virtude da falta de definição de critérios. Dos novos instrumentos criados na esfera pública, argumenta o docente do IG, a equalização foi alvo de alguma operacionalidade nos últimos anos, mas mes-

mo assim o dinheiro aplicado atingiu apenas 3% do orçamento, até maio deste ano, segundo dados da própria Finep. No plano privado, a situação não é diferente. No Brasil, nota o especialista, o mercado de risco ainda é tímido. Alguns fatores, no entender de Salles-Filho, parecem ter limitado o interesse dos investidores nesse segmento, principalmente os investidores institucionais (fundos de pensão, seguradoras etc).

Entre eles estão o risco potencial das operações nas etapas iniciais do processo inovativo e as possibilidades de ganhos em aplicações de baixo risco e rendimento garantido, como nos títulos públicos. “Os investidores, de maneira geral, preferem investir em empreendimentos mais consolidados, de maior porte e de menor risco, configurando-se mais um mercado de *private equity* do que propriamente de risco no país”, afirmam.

De acordo com a pesquisadora, o discurso da competitividade precisa ser seguido por medidas efetivas. Apesar de o país formar um número considerável de doutores e mestres anualmente [cerca de 8 mil doutores, em 2003], o quadro de pesquisadores no interior das corporações privadas ainda é pequeno, o que in-



A pesquisadora Solange Maria Corder: “Falta dinheiro para a produção inicial, para a expansão e para o capital de giro”

dica que a P&D não é uma atividade de destaque na maioria das empresas, a despeito de muitas realizações inovadoras, principalmente inovações incrementais.

Em sua tese, Solange produziu um quadro no qual demonstra a interação entre os mecanismos de financiamento à C,T&I e as etapas do processo de inovação. Basta uma breve observação para perceber que a maioria dos instrumentos, como já foi dito, além de não cobrir todas as fases do processo inovativo, dispõe de baixos recursos e tem um uso relativo reduzido.

Propostas – Mais do que apontar falhas, o estudo desenvolvido por Solange Corder propõe ações para o aperfeiçoamento dos mecanismos de financiamento ao sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação. Segundo o trabalho da autora, é preciso ampliar o montante de recursos de subvenção e equalização para as pequenas e médias empresas, lançando mão inclusive das verbas disponíveis nos Fundos Setoriais (e não somente no Verde Amarelo, como é atualmente). Também se faz necessário rever os incentivos da lei 8.661/93, de forma a fazer com que a dedução do imposto de renda volte ao

patamar de 8%, sem que seja onerada pelo programa de alimentação do trabalhador (PAT), assim como fazer com que a isenção da alíquota do IPI retorne à taxa de 100%. Outra ação importante, diz, é incentivar a canalização de recursos dos fundos de pensão para o mercado de risco, por meio da oferta de garantias e liquidez. “Além disso, é altamente recomendável que estas e outras medidas sejam executadas de forma combinada, de modo a estabelecer um cardápio integrado de opções para o investimento em C,T&I no país”, analisa a pesquisadora.

Tais ações dependem fortemente do empenho governamental, como vem ocorrendo em outros países, especialmente nos desenvolvidos, que aportam recursos diretamente ao investimento em P&D e em inovação nas empresas. “A ciência, a tecnologia e a inovação são fatores estratégicos para o desenvolvimento do Brasil. Para que sejam fomentados, dependem de políticas claras e eficientes. Estamos falando de políticas de Estado e não de políticas de governo, que podem ser alteradas ou mesmo interrompidas segundo as preferências dos eventuais ocupantes do poder”, pondera o professor Sergio Salles-Filho.

Jornal da Unicamp

Para anunciar disque: **3295-7569**
9606-1303

JCPR
Publicidade

NÃO PERCA TEMPO
PNEU BARATO É NA CAMP RODAS
USE A CABEÇA!

A CAMP RODAS tem PNEUS REMOLD importados que custam até METADE DO PREÇO do Pneu Nacional, com 5 anos de garantia.

Pneus pl/Tempa, Tipo, Polo, Santana, Versailles, Royale, Escort, Corolla, Honda antigo, Peugeot 206, Polo Weekend e outros. **99,00** a unidade

Pneus para Uno, Corsa, Polo, Ford Ka, Gol Special e outros. **93,00** a unidade

145/80/13 - 155/80/13 - 165/70/13

TEMOS TODAS AS MEDIDAS DE PNEUS PARA AUTOS - VANS - SPRINTERS E PICK-UPS

AUTOCENTER COMPLETO

3235-1896
3232-5148

www.camprodas.com.br
Rua Eng. Roberto Mange, 65 - V. Marieta - Campinas/SP
(certificação da A. Manchali Carneiro ao lado de P&G & Fuca)

Passagens Aéreas

Aracajú.....R\$ 369,	Mossoró.....R\$ 459,
Belém.....R\$ 469,	Natal.....R\$ 449,
Belo Horizonte.....R\$ 129,	Paulo Afonso.....R\$ 389,
Brasília.....R\$ 199,	Petrolina.....R\$ 389,
Campina Grande.....R\$ 449,	Porto Alegre.....R\$ 189,
Curitiba.....R\$ 119,	Porto Seguro.....R\$ 259,
Fortaleza.....R\$ 469,	Recife.....R\$ 429,
Goiania.....R\$ 169,	Ribeirão Preto.....R\$ 122,
João Pessoa.....R\$ 439,	Salvador.....R\$ 299,
Juazeiro do Norte.....R\$ 429,	São Luiz.....R\$ 459,
Maceió.....R\$ 389,	Teressina.....R\$ 429,
	Vitória.....R\$ 169,

Financiamento em até 12 vezes

B.A
Transportes Aéreos

LOJA (19) 3754.3001 FAX (19) 3754.3000
R. Maria Monteiro, 97 - Cambuí - Campinas